

# "Qualquer projeção pode ser perigosa"

Os resultados da última pesquisa realizada pela LPM (Levantamentos e Pesquisas de Marketing) e Multi Consultoria e Comunicação Ltda., foram divulgados ontem pelo vice-presidente da primeira, Antônio Carlos da Silva, e o diretor da Multi, Antônio Caraballo. Eles alertaram que "qualquer projeção sobre o resultado das eleições é perigosa" e explicaram que o índice de crescimento de cada candidato não é um dado conclusivo, pois "o limite de cada um é desconhecido".

Por exemplo: embora Meira Filho (PMDB) seja o candidato a senador mais votado em todas as pesquisas, isto não significa que sua vitória sobre seu companheiro de chapa, Lindberg Aziz Cury, esteja garantida. Isto porque Meira cresceu 39 por cento, enquanto Cury cresceu 54 por cento. Se este crescimento permanecer com a mesma velocidade, o segundo poderá ultrapassá-lo, ficando com todos os votos da chapa. Isto dependerá, no entanto, do "limite de cada um", que já pode ter sido — ou não — atingido pelos candidatos.

Mesmo aparecendo somente em quinto lugar, José Ornellas (PL) obteve um crescimento surpreendente de 100 por cento, em relação à segunda pesquisa LPM. Osório Adriano Filho (PFL) cresceu 68 por cento, seguido de Maurício Correa (PDT), que cresceu 59 por cento e Pompeu de Souza, 49 por cento. Embora surja em 9º lugar, o candidato do PCB, Carlos Alberto Torres, também cresceu a um índice superior a 100 por cento.

Na avaliação de Antônio Car-

los da Silva, os dois partidos que parecem estar mais próximos do "limite" de suas candidaturas são PT e PSB, porque, enquanto o número de indecisos foi reduzido, o crescimento de Lauro Campos e Alvaro Costa foi pequeno: 11 e 13 por cento, respectivamente. Diante de um índice de 34,3 por cento de indecisão, ele acredita que já estejam se cristalizando os prováveis senadores do Distrito Federal.

O PMDB, na visão dele e de Antônio Caraballo, vem confirmando seu favoritismo e, pela constância dos resultados de seus candidatos, parece que ficará mesmo com duas das vagas no Senado. Com relação à eleição para a Câmara dos Deputados, ambos acreditam que apenas o PMDB (ou outras legendas com ele coligadas) e PFL atingirão o quociente eleitoral necessário (12,5 por cento dos votos válidos) para indicar um candidato. Logo atrás vem o PDT, o que tem mais chances de indicar também um representante.

No ca da eleição de deputados, Caraballo frisa que houve uma inversão: o PMDB, que perdia do PFL de 5 x 3 na segunda pesquisa, empatou, com perspectivas de eleger cinco dos oito deputados. Ele ou um partido da coligação, como o PCB, já que são grandes as chances de Augusto Carvalho. Antônio Carlos salienta que os indecisos parecem estar se definindo pelo PMDB, PT e PDT, os partidos que mais cresceram, enquanto o PFL sofreu uma queda relativa.

Ao divulgar a pesquisa no último prazo permitido pela lei, o vice-presidente da LPM

queixou-se desta imposição legal, que proíbe a divulgação de prévias 21 dias antes da data da eleição. "Isto é uma restrição à liberdade do eleitor, um controle aos critérios que ela teria para escolher seus candidatos. Uma pesquisa pode até influenciar a tendência do eleitorado, assim como as notícias da imprensa e os comícios. Todos estes fatores são informações de que o eleitor dispõe e esta decisão de reduzir o prazo de divulgação de pesquisas eleitorais foi um retrocesso".

## METODOLOGIA

A coleta dos dados nesta terceira prévia da LPM-Multi se deu entre os dias 14 e 17 de outubro, iniciada, portanto, 22 dias após a realização da segunda consulta. A empresa utilizou o mesmo procedimento, ou seja, entrevistou 622 pessoas, entre 18 e 65 anos de idade, sendo 50 por cento de mulheres e 50 por cento homens, obedecendo a proporcionalidade dos eleitores do DF, segundo dados do TRE.

Este universo foi dividido em cotas representativas de sexo, idade e classe sócio-econômica, distribuída proporcionalmente ao número de eleitores de cada uma das onze zonas eleitorais do Distrito Federal. Assim, foram ouvidos 23 por cento dos eleitores do Plano Piloto e lagos; 2 por cento do Paranoá e Jardins; 4 por cento do Cruzeiro; 6 por cento de Sobradinho; 4 por cento de Planaltina; 2 por cento de Brasília; 21 por cento de Ceilândia; 17 por cento de Taguatinga; 8 por cento dos Guará I e II; 3 por cento do Núcleo Bandeirante; e 10 por cento do Gama.